

Estados Unidos reconhece vencedor opositor nas eleições venezuelanas

A mensagem entregue na noite de quinta-feira foi direta: os Estados Unidos reconheceram o candidato presidencial opositor da Venezuela como o vencedor nas eleições de domingo e rejeitaram uma declaração dos funcionários eleitorais de que o país autocrata, o presidente Nicolás Maduro, havia vencido.

O governo não produziu nenhum dado para apoiar sua alegação de vitória, disse o governo Biden, enquanto seu rival, Edmundo González, teria contagens de uma maioria de máquinas de votação que sua equipe disse mostrarem que ele havia vencido por uma margem "insuperável". O New York Times não verificou essas contagens.

A declaração dos EUA aumentou a condenação internacional de um voto repleto de irregularidades e foi uma tentativa de advertir o Sr. Maduro de que o mundo não aceitaria uma farsa. Mesmo alguns dos colegas de esquerda de Maduro na América Latina expressaram dúvidas graves sobre sua alegação de vitória.

Mas isso fará alguma diferença?

Há ceticismo generalizado de que a pressão estrangeira afetará o agarre do poder de Maduro, pelo menos curto prazo.

Protestos sufocados e oposição risco

Já, protestos de apoio a González amainaram, enquanto forças de segurança e gangues pró-governo responderam à força. Pelo menos 17 pessoas morreram, incluindo um soldado. Aproximadamente 750 pessoas foram presas nas manifestações, de acordo com o promotor público do país.

Enquanto isso, seis membros da equipe de campanha da oposição estão escondidos em uma embaixada em Caracas, capital da Venezuela, tentando evitar prisões. O principal apoiador de González, a líder da oposição popular María Corina Machado, disse em um editorial recente que estava escrevendo "do esconderijo, temendo por minha vida". Suas aparições públicas desde a eleição têm sido breves.

As autoridades ameaçaram prendê-la e González, enquanto sua equipe acordou na sexta-feira para descobrir que seu escritório havia sido invadido e vandalizado. Os dois líderes da oposição convocaram uma marcha em Caracas no sábado. Mas muitos venezuelanos sabem que podem enfrentar prisão, ou mesmo morte, e é incerto o quanto grande será o encontro.

Maduro responde às críticas internacionais

Em resposta a governos estrangeiros criticando a reivindicação de vitória de Maduro, o líder venezuelano simplesmente ordenou que algumas de suas missões diplomáticas deixassem seu país.

Um quarto de século de domínio

O movimento - primeiro sob Hugo Chávez e, nos últimos 11 anos, sob o Sr. Maduro - governa a

Venezuela há um quarto de século, consolidando o poder e ganhando o controle de todos os ramos do governo e 0 a maioria dos meios de comunicação.

Os Estados Unidos tentaram por anos derrubar o Sr. Maduro, chamando sua reeleição 2024 0 de farsa, impondo sanções rigorosas à indústria de petróleo do país e, junto com mais de cinquenta outros países, apoiando 0 o chefe do legislativo do país, Juan Guaidó, 2024, quando o Sr. Guaidó se declarou o líder interino da 0 nação.

Nenhum desses esforços removeu o Sr. Maduro do poder.

Perspectivas sombrias

Agora, a vida no país repressivo pode piorar ainda mais.

Francisco Rodríguez, 0 um economista venezuelano, disse que, após as eleições de domingo, a Venezuela provavelmente estava olhando para "o início de uma 0 ditadura plenamente consolidada" que mesmo os resquícios de democracia desapareceriam.

Muitas pessoas na Venezuela acreditam que o Sr. Maduro permitiu 0 que a votação ocorresse, após a desqualificação, prisão ou exílio de líderes opositoristas, um esforço para ganhar legitimidade doméstica 0 e estrangeira, e como parte de um esforço para ter os Estados Unidos levantar suas sanções.

Caso Criminal de Donald Trump é Derrubado: Análise

O caso criminal contra Donald Trump, acusado de manter documentos classificados ilegalmente seu clube Mar-a-Lago, foi arquivado segunda-feira. A juíza responsável, Aileen Cannon, nomeada por Trump, decidiu a favor do ex-presidente, considerando que o promotor especial que conduziu a acusação havia sido indevidamente nomeado.

Nomeação do Promotor Especial Inválida

A juíza Cannon concluiu que a nomeação de Jack Smith como promotor especial violou a Constituição dos EUA, pois ele não foi nomeado para o cargo pelo presidente ou confirmado pelo Senado. Além disso, ela considerou que não havia estatuto que autorizasse um promotor especial a apresentar acusações no caso Trump e que decisões judiciais anteriores, incluindo no caso Nixon, não eram vinculativas para sua decisão.

Efeitos da Decisão da Juíza Cannon

A decisão da juíza Cannon descartou decisões judiciais anteriores que sustentavam o uso de promotores especiais remontando à era do Watergate e removeu uma ameaça legal significativa a Trump no primeiro dia da Convenção Nacional Republicana, onde ele deve aceitar a indicação do Partido Republicano para a presidência. Embora os promotores provavelmente apelarão da decisão, se ela for revertida, um novo juiz federal na Flórida poderá reassumir o caso, possivelmente dando-lhe nova vida.

Financiamento do Promotor Especial

A juíza Cannon também decidiu que, se a nomeação de Smith for inválida, os promotores não podem justificar o uso do "apropriação indefinida" para financiá-lo. Ambas as partes concordam que "outra lei" é a coleção de estatutos citados na Ordem de Nomeação, e como a juíza Cannon não encontrou autoridade estatutária para a nomeação, o inquérito de Smith foi ilegal e deve ser desfeito.

Informações do documento:

Autor: poppaw.net

Assunto: betpixfutebol

Palavras-chave: **betpixfutebol - poppaw.net**

Data de lançamento de: 2025-02-25